

Entrevista com Antonio Cândido

Sociólogo e crítico literário (1918 – 2017)

Entrevista inédita em português, foi concedida em francês em 1984 para caderno especial do jornal *Le Monde*.

por Jorge Coli¹ | Tradução: Maria Angélica Beghini Morales²

Introdução

Tive a felicidade, a sorte, o prazer e o enorme benefício de participar da vida do professor Antonio Candido, desde 1968. Eu frequentava sua casa, na rua Briaxys (ele dizia que algum burocrata da prefeitura devia ter ido buscar o nome desse obscuro escultor grego em qualquer enciclopédia para batizar a rua) convidado por sua esposa, Gilda de Mello e Souza, minha professora no departamento de filosofia da USP, que abria generosamente as portas para seus alunos. Às vezes eu ia só, às vezes com Renato Janine Ribeiro, ou Luiz Dantas, ou com ambos. A casa da rua Briaxys era um sobrado moderno e luminoso. Dona Gilda nos recebia, conversávamos, e depois descia o professor Antonio Candido de seu escritório no andar de cima. Ele se integrava à conversa, era cintilante e muito divertido: era ótimo imitador, e suas imitações iam desde Lasar Segall reclamando da mudança do número de sua casa numa repartição pública (“*Isbtô é um número feio, não é um número para artista*”), até o caipira italiano falando de sua caneta “parque”.³ Essas conversas foram mais importantes para minha formação do que muitos cursos.

A boa amizade continuou e, numa época em que eu morava na França e colaborava com regularidade para o jornal *Le Monde*, quando de uma viagem ao Brasil, entrevistei o professor Antonio Candido – em francês – e propus a

¹ Professor titular em História da Arte e da História da Cultura, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp e colunista do jornal Folha de S. Paulo.

² Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

³ Referência à caneta Parker

publicação. O caderno literário do jornal aceitou e, em duas páginas inteiramente consagradas à literatura brasileira, feitas com material que eu levava daqui. A parte mais importante foi essa entrevista, bastante longa. Abaixo, seu texto.

As relações viscerais que nos unem às culturas do Ocidente

LE MONDE | 13.01.1984

Nascido em 1918, Antonio Cândido – antigo professor de Teoria Literária na Universidade de São Paulo, cuja formação foi, primeiramente, sociológica e filosófica – é um dos intelectuais mais importantes do Brasil. Sua obra é essencial para conhecer a literatura desse país. Jorge Coli, brasileiro, professor de Estética na Universidade de Toulouse, encontrou Antonio Cândido no Rio de Janeiro.

JORGE COLI: Qual é, em sua opinião, a originalidade da literatura brasileira no contexto das literaturas ocidentais?

ANTONIO CANDIDO: Como você sabe, esse problema levanta no Brasil uma série de suscetibilidades nacionalistas. A história da literatura brasileira e a concepção que temos de nossa própria cultura se desenvolveram em uma constante rejeição de laços que nos conectassem novamente à nossa metrópole, Portugal, e, por extensão, a outras metrópoles europeias. Isso se deu a tal ponto que se subestimaram, durante certo tempo, as relações viscerais que nos uniam às culturas do Ocidente.

Les rapports viscéraux qui nous unissent aux cultures D`Occident

Né en 1918, Antonio Candido - ancien professeur de théorie littéraire à l'université de Sao-Paulo, dont la formation a été d'abord sociologique et philosophique - est considéré aujourd'hui comme un des intellectuels les plus importants du Brésil. Son œuvre est essentielle pour connaître la littérature de ce pays (1). Jorge Coli, qui est Brésilien, et qui enseigne l'esthétique à l'université de Toulouse, a rencontré Antonio Candido à Rio.

JORGE COLI: *Quel est, à votre avis, l'originalité de la littérature brésilienne dans le contexte des littératures occidentales?*

ANTONIO CANDIDO: *Comme vous le savez, ce problème soulève au Brésil beaucoup de susceptibilités nationalistes. L'histoire de la littérature brésilienne et la conception que nous avons de notre propre culture se sont développées dans un rejet constant des liens qui nous rattachaient à la métropole, le Portugal, et, par extension, aux autres métropoles européennes. À un point tel que l'on a un peu sous-estimé, un certain temps, les rapports viscéraux qui nous unissaient aux cultures d'Occident.*

Je suis moi-même parfois traité de "mauvais Brésilien", d'antinationaliste,

Eu mesmo fui algumas vezes tratado como “maubrasileiro”, antinacionalista, na medida em que defendo que nossa literatura – é evidente – é uma literatura do Ocidente. Na época romântica, os nacionalistas acusaram literatura do período colonial de ser artificial. Segundo eles, em um país mestiço e primitivo como o Brasil, era ridículo falar de pastores, pastoras e rebanhos, em consonância com a voga do gênero bucólico. Na realidade, o grau de artifício foi, talvez, um pouco mais exagerado em nosso país, mas foi igualmente presente na França, Inglaterra, Espanha e Itália. Assim como aqui, era uma convenção.

O importante é que esses gêneros vindos da Europa permitiram, no final das contas, reconectar nosso país à cultura do Ocidente. Isso que muitos críticos e historiadores consideram como uma espécie de vassalagem parece-me, antes, a preparação de uma libertação. É a aquisição da linguagem do mestre que permitirá a oposição a ele.

JORGE COLI: A literatura brasileira, sobretudo nos séculos XVII, XVIII e em parte do XIX, me parece extremamente ambígua, no sentido de que pode ser compreendida a uma só vez como um prolongamento da literatura portuguesa e como uma oposição a essa mesma literatura. O exotismo indígena, por exemplo, o *indianismo*, foi muito desen-volvido pelos românticos. Por quê?

dans la mesure où je soutiens que notre littérature - c'est l'évidence même - est une littérature d'Occident. À l'époque romantique, les nationalistes reprochaient à la littérature de la période coloniale d'être artificielle. D'après eux, dans un pays métissé et primitif comme le Brésil, il était ridicule de parler bergers, bergères et bergeries, en obéissant à la mode du genre bucolique. En réalité, le degré d'artifice était peut-être un peu plus poussé dans notre pays, mais il était également présent en France, en Angleterre, en Espagne ou en Italie. Tout comme ici, c'était une convention.

L'important, c'est que ces genres venus d'Europe ont permis, en fin de compte, de relier notre pays à la culture d'Occident. Ce que beaucoup de critiques, d'historiens, considèrent comme une espèce d'asservissement m'apparaît plutôt comme la préparation d'une libération. C'est l'acquisition du langage du maître qui permettra de s'opposer à lui.

JORGE COLI: *La littérature brésilienne, surtout aux dix-septième et dix-huitième siècles, et en partie au dix-neuvième, me semble extrêmement ambiguë, en ce sens qu'elle peut être comprise à la fois comme un prolongement de la littérature portugaise et comme une opposition à cette littérature. L'exotisme indien, par exemple, l'indianisme, a été très développé par les romantiques. Pourquoi?*

ANTONIO CANDIDO: Em parte graças à influência francesa, a Chateaubriand e aos primeiros teóricos da literatura brasileira, que eram franceses: Ferdinand Denis, Philippe Gavet, Daniel Boucher, Monglave. Mas podemos dizer que foi imposto pela voga francesa? Sim e não, pois o indianismo brasileiro já existia no século XVIII. Assim, foi, ao mesmo tempo, a afirmação de um particularismo literário nacional e uma manifestação adicional de laços com o Ocidente. Em minha opinião, nossa literatura continua a ser um ramo da literatura ocidental.

JORGE COLI: E quais são então essas relações com a literatura de outros países latino-americanos?

ANTONIO CANDIDO: É preciso assinalar, creio eu, que o mesmo processo se verificou na América hispânica. México, Peru e Argentina conheceram os gêneros nobres espanhóis, a imitação da Antiguidade, depois o romantismo de inspiração francesa. Mas falemos das relações da literatura do Brasil com suas literaturas irmãs, que passaram mais ou menos pelas mesmas etapas. Nós dizemos, no Brasil – e isso é verdade – que nosso país sempre orientou seu olhar para a Europa, virando as costas para seus vizinhos. Houve um grande desconhecimento mútuo.

Fato curioso: no século XIX, os laços

ANTONIO CANDIDO: *En partie grâce à l'influence française, à Chateaubriand et aux premiers théoriciens de la littérature brésilienne, qui ont été des Français : Ferdinand Denis, Philippe Gavet, Daniel Boucher, Monglave. Mais peut-on dire que cela a été imposé par la mode française ? Oui et non, car l'indianisme brésilien existait déjà au dix-huitième siècle. Ainsi fut-il à la fois l'affirmation d'un particularisme littéraire national et une manifestation supplémentaire des liens avec l'Occident. À mon avis, notre littérature continue d'être une branche de la littérature d'Occident.*

JORGE COLI: *Et quels sont alors ses rapports avec les littératures des autres pays latino-américains ?*

ANTONIO CANDIDO: *Il faut remarquer, je crois, que le même processus s'est vérifié en Amérique de langue espagnole. Le Mexique, le Pérou, l'Argentine, ont connu les genres nobles espagnols, l'imitation de l'Antiquité, puis le romantisme d'inspiration française. Mais parlons des relations de la littérature du Brésil avec ses littératures sœurs, qui passaient à peu près par les mêmes étapes. On dit chez nous - et c'est vrai - que notre pays a toujours dirigé son regard vers l'Europe en tournant le dos à ses voisins. Il y a eu une grande méconnaissance mutuelle.*

Fait curieux, au dix-neuvième siècle les liens entre le Brésil et les autres pays d'Amérique

entre Brasil e outros países da América Latina se estabeleceram em grande parte por intermediação da Europa, sobretudo da França. Graças ao modelo francês, poderíamos lutar contra a metrópole política ao mesmo tempo que reivindicávamos uma literatura europeia: nós nos opusemos assim à literatura portuguesa ou espanhola, subordinando-nos à francesa. A literatura francesa foi, então, um fator de libertação, pois suscitou uma “imitação libertadora”. E essa espécie de “afrancesamento” generalizado da América Latina criou, evidentemente, laços de afinidade. A influência de Chateaubriand, por exemplo, esteve presente no Brasil, no México, no Peru e na Argentina – o indianismo, ou indigenismo, manifestou-se um pouco por toda parte. O mesmo fenômeno se produziu mais tarde com Zola e o naturalismo. Então, no século XIX, a influência europeia em geral, e francesa em particular – pois era ela a mais importante – foi um primeiro fator de aproximação entre esses países que se ignoravam. É por isso que um intelectual latino-americano – não lembro quem – fez, no século passado, esta declaração: “Todo latino-americano tem duas pátrias, a sua e a França”. O que nos parece profundamente ridículo hoje, mas que não é desprovido de certo senso histórico. Para além dessa convergência, as relações concretas entre as literaturas

latine se sont établis en grande partie par l'intermédiaire de l'Europe, et surtout de la France. Grâce au modèle français, on pouvait lutter contre la métropole politique, tout en se réclamant d'une littérature européenne : on s'opposait ainsi à la littérature portugaise ou espagnole en s'inféodant à la française. La littérature française a donc été un facteur de libération, car elle a suscité une " imitation libératrice ". Et cette espèce de francisation générale de l'Amérique latine a créé évidemment des liens d'affinité. L'influence de Chateaubriand, par exemple, était présente au Brésil, au Mexique, au Pérou, en Argentine - l'indianisme, ou l'indigénisme, se manifestait alors un peu partout. Le même phénomène se produit plus tard avec Zola et le naturalisme. Donc, au dix-neuvième siècle, l'influence européenne en général, française en particulier - car c'était elle la plus importante, - a été un premier facteur de rattachement entre ces pays qui s'ignoraient. C'est pour cela qu'un intellectuel latino-américain - je ne sais plus qui - a fait, au siècle dernier, cette déclaration : " Tout Latino-Américain a deux patries, la sienne et la France. " Ce qui nous semble profondément ridicule aujourd'hui, mais qui n'est pas dépourvu d'un certain sens historique. Au-delà de cette convergence, les rapports concrets entre les littératures sud-américaines étaient ténus, mais ils ont existé. Laissez-moi vous citer quelques cas pittoresques. Il s'est produit une révolte assez considérable chez les Indiens péruviens - je ne sais pas exactement la date, dans les années 1780,

sul-americanas eram tênues, mas existiam. Deixe-me citar alguns casos pitorescos. Houve uma revolta considerável entre os índios peruanos – não sei exatamente a data, acredito que foi nos anos 1780 –, conhecida como rebelião Túpac Amaru, nomeada a partir daquele que tomou a frente do movimento e que se afirmou como descendente dos Incas. Então, Basílio da Gama, um dos grandes poetas brasileiros do século XVIII e que vivia na ocasião em Portugal, escreveu um soneto em defesa de Túpac Amaru, testemunho de uma consciência que ultrapassava as fronteiras culturais brasileiras.

Outro exemplo: no início do século XIX, como você sabe, a região Nordeste se separou do Império do Brasil em um movimento denominado Confederação do Equador. A República foi proclamada e perdurou por alguns meses. O secretário dessa República, chamado José da Natividade Saldanha, teve de fugir, refugiando-se na França. Existem relatórios muito curiosos das polícias de Havre e de Paris sobre essa personagem, que estava, ainda, escrevendo uma tragédia sobre Atahualpa, um dos últimos incas. O relatório da polícia francesa diz expressamente: é alguém perigoso, pois “prega a rebelião das castas da América Latina” – as “castas”¹ a que se

je crois, - connue comme révolte Tupac-Amaro, du nom de celui qui en avait pris la tête et qui se prétendait descendant des Incas. Or, Basilio da Gama, un des grands poètes brésiliens du dix-huitième siècle et qui vivait alors au Portugal, a écrit un sonnet de soutien à Tupac-Amaro, témoignage d'une conscience qui dépassait les frontières culturelles brésiliennes.

Un autre exemple: au début du dix-neuvième siècle, comme vous le savez, le Nord-Est s'est séparé de l'Empire brésilien et a pris le nom de Confédération de l'Équateur. La République a été proclamée et a duré quelques mois. Le secrétaire de cette République, qui s'appelait José da Natividade Saldanha, a dû prendre la fuite pour se réfugier en France. Il existe des rapports très curieux des polices du Havre et de Paris sur ce personnage, qui était en train par ailleurs d'écrire une tragédie sur Atahualpa, l'un des derniers Incas. Le rapport de la police française dit expressément: c'est quelqu'un de dangereux car “ il prêche la rébellion des castes d'Amérique latine “ - les “ castes “ étant les métis, les métis d'Indiens et de Noirs.

Donc, voici en France un Brésilien réfugié, qui écrit une tragédie sur un empereur inca, en faisant des Indiens péruviens des symboles de liberté. D'ailleurs, ce même écrivain s'est rendu ensuite au Venezuela, où il a connu Simon Bolivar et a lutté pour l'indépendance de ce pays. Il est mort à Caracas. D'autres auteurs ont possédé le sens du continent : ainsi le romantique Fagundes Varela, qui évoque le

¹ Durante os séculos em que perdurou o domínio espanhol em terras americanas, a sociedade dos territórios e vice-reinados foi se estruturan-

referiam eram os mestiços; os mestiços de brancos com índios e com negros.

Eis, então, na França, um brasileiro refugiado, que escreveu uma tragédia sobre um imperador inca, fazendo dos índios peruanos símbolos de liberdade. Além disso, esse mesmo escritor foi, em seguida, para a Venezuela, onde conheceu Simón Bolívar e lutou pela independência desse país. Ele faleceu em Caracas. Outros autores possuem essa noção de continente: assim foi o caso do romântico Fagundes Varela, que evocou o “gênio da América” em seus poemas; ou Sousândrade – por muito tempo esquecido, mas novamente celebrado em nossos dias pela vanguarda brasileira – que publicou em 1877 seu poema *O Guesa errante* (o guesa sendo o símbolo pré-colombiano do índio errante). Mas, é claro, o problema das relações vivas, das relações profundas, só se coloca de fato em nossos dias.

JORGE COLI: E essas relações atuais, como o senhor as vê?

ANTONIO CANDIDO: Trata-se de um fenômeno bastante recente, devido, em parte, ao famoso *boom* da ficção hispano-americana. Em certo momento, os leitores brasileiros começaram a ler, de muito bom grado, mais romancistas da América Espanhola do que europeus. Mas eu vejo essas relações, sobretudo,

do em “castas”. Essa estrutura social estratificada baseava-se em origens étnicas e graus de miscigenação (N. T.)

“génie de l’Amérique “ dans ses poèmes ; ou Sousândrade - longtemps oublié puis remis à l’honneur de nos jours par l’avant-garde brésilienne, - qui a publié en 1877 son poème le Guesa errante (le “ Guesa “ étant le symbole précolombien de l’Indien errant). Mais, bien entendu, le problème des rapports vivants, des rapports profonds, ne se pose que de nos jours.

JORGE COLI: *Et ces rapports actuels, comment les voyez-vous ?*

ANTONIO CANDIDO: *Il s’agit d’un phénomène très récent, qui tient en partie au fameux “boom” de la fiction hispano-américaine. À un certain moment, les lecteurs brésiliens se sont mis à lire bien plus volontiers les romanciers de l’Amérique espagnole que les Européens.*

Mais je vois surtout ces rapports comme une conséquence de l’avènement des récentes dictatures militaires. La première a surgi au Brésil en 1964; on pourrait dire

das recentes ditaduras militares. A primeira surgiu no Brasil, em 1964; pode-se dizer que o Brasil deu o mau exemplo à América Latina, instaurando uma ditadura reacionária e repressiva, que levou ao êxodo de intelectuais, como você sabe. Sociólogos, filósofos e economistas tiveram de ir viver no Uruguai, na Argentina, no Chile, Peru e México. Isso coincidiu com a ascensão da literatura hispano-americana, o início de uma reflexão sociológica e econômica em toda a América Latina, e também com a grande esperança da luta armada, encarnada principalmente por Cuba. Esse intenso redemoinho colocou intelectuais em contato: foi o aspecto positivo desse enorme fenômeno negativo do exílio, da fuga, da perseguição. Depois, os golpes de Estado se sucederam na Argentina, no Uruguai e no Chile, que haviam sido grandes refúgios. No Chile, os laços foram verdadeiramente estabelecidos entre os latino-americanos; Santiago do Chile se tornou um ponto de intersecção. E gostaria de acrescentar que um papel muito importante foi desempenhado não somente pelos países que acolheram os intelectuais perseguidos – Chile e México, notadamente – mas também por Cuba. Isolada, banida pela Organização dos Estados Americanos, Cuba teve de abrir buracos para conseguir respirar, e um desses buracos foi feito justamente na área da cultura. Cuba deu seu sangue

que le Brésil a donné le mauvais exemple à l'Amérique latine en instaurant une dictature réactionnaire et répressive, qui a entraîné l'exode des intellectuels, comme vous le savez. Des sociologues, des philosophes et des économistes ont dû aller vivre en Uruguay, en Argentine, au Chili, au Pérou, au Mexique. Cela a coïncidé avec l'essor de la littérature hispano-américaine, le début d'une réflexion sociologique et économique à l'échelle de l'Amérique latine, et aussi avec le grand espoir de la lutte armée, incarné surtout par Cuba. Ce grand remous a mis les intellectuels en contact: ce fut l'aspect positif de cet énorme phénomène négatif de l'exil, de la fuite, de la persécution. Puis les coups d'État se sont succédé, en Argentine, en Uruguay, au Chili enfin, qui avait été le grand refuge. Au Chili, des liens s'étaient vraiment noués entre les Latino-Américains, Santiago-du-Chili était devenu un carrefour. Et j'ajouterai qu'un rôle très important a été joué non seulement par les pays qui ont accueilli les intellectuels persécutés- le Chili et le Mexique, notamment - mais aussi par Cuba. Isolée, mise au ban de l'O.E.A., Cuba a dû percer des trous pour respirer, et un de ces trous a été percé justement du côté de la culture. Cuba se saigne aux quatre veines pour promouvoir des congrès, des prix littéraires, des compétitions sportives ; le prix et la revue Casa de las Americas sont un point de rencontre très important pour les intellectuels.

Et voilà où je voulais en arriver : un phénomène tout à fait nouveau se produit. Jusqu'aux années 60, les grands

para promover congressos, prêmios literários, competições esportivas; o prêmio e a revista *Casa de las Americas* foram um ponto de encontro muito importante para os intelectuais.

E eis onde queria chegar: produziu-se um fenômeno totalmente novo. Até os anos 1960, os grandes mediadores culturais entre os latino-americanos eram os países “metropolitanos”, os países imperialistas: Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Inglaterra. A primeira vez que encontrei reunido um número significativo de intelectuais latino-americanos foi em Gênova, por volta de 1965, e eu havia conhecido muitos em Paris, nos Estados Unidos, pois eram os europeus e os americanos que organizavam os congressos, como o Instituto da América Latina em Paris, dirigido por meu professor Pierre Monbeig. Mas, a partir dos anos 1960, graças ao governo de Allende, ao dos militares progressistas do Peru, graças ao governo mexicano, sempre aberto aos exilados, e, sobretudo, graças a Cuba, nossas relações se tornaram diretas. Creio, então, que nós não precisamos mais da mediação norte-americana nem da europeia.

JORGE COLI: Podemos constatar uma incidência direta da nova configuração cultural latino-americana na literatura brasileira mais recente?

ANTONIO CANDIDO: Agora, nossas literaturas estão bem mais maduras, muito mais ricas. Mário de Andrade

médiateurs culturels entre les Latino-Américains ont été les pays “ métropolitains “, les pays impérialistes : les États-Unis, la France, l’Allemagne, l’Italie, l’Angleterre. La première fois que j’ai rencontré un nombre significatif d’intellectuels latino-américains, ce fut à Gênes vers 1965, et j’en ai connu beaucoup à Paris, aux États-Unis, puisque c’étaient les Européens et les Américains qui organisaient les congrès, à l’exemple de l’Institut de l’Amérique latine à Paris, dirigé par mon maître Pierre Monbeig. Mais, à partir des années 60, grâce au gouvernement Allende, à celui des militaires progressistes du Pérou, grâce au gouvernement mexicain, toujours ouvert aux exilés, et surtout grâce à Cuba, nos rapports sont devenus directs. Je crois donc que nous n’avons plus besoin de la médiation américaine ni européenne.

JORGE COLI: *Pouvons-nous constater une incidence directe de la nouvelle configuration culturelle latino-américaine sur la littérature brésilienne plus récente?*

ANTONIO CANDIDO: *Maintenant, nos littératures sont beaucoup plus mûres, beaucoup plus riches. Mario de Andrade*

sempre dizia que o importante não é a manifestação de gênios, pois sempre há de haver gênios. Por exemplo, o poeta brasileiro do século XVIII Gregório de Matos foi um grande gênio – solitário. Outro grandessíssimo gênio, no século XIX, Machado de Assis, esteve praticamente sozinho. Mário de Andrade acrescenta: “O que é importante para uma literatura é o estabelecimento e a consolidação da média”. Antes, havia algumas obras de grande envergadura ao lado de uma arraia-miúda sem importância. Hoje, a arraia-miúda e as grandes obras estão sempre lá, mas a média é bastante sólida. Essa solidez é, a meu ver, sintoma de maturidade.

Acredito que esse conhecimento mútuo de nossas literaturas, ainda muito frágil, influenciou a literatura brasileira. Por exemplo, nos anos 1940, meu amigo Murilo Rubião publicou um notável livro de contos intitulado *O ex-mágico*. Sem grande repercussão, ele continuou a escrever seus contos insólitos e fantásticos. Mas depois de Borges, Cortázar, García Marquez, descobrimos Murilo Rubião, que passou dos bastidores para a frente da cena. Ele permaneceu sendo um grande escritor desconhecido até a eclosão do famoso “realismo fantástico”, tão presente na literatura latino-americana.

JORGE COLI: Depois de manifestado o interesse no estrangeiro pelas literaturas hispano-americanas, começou-se a descobrir, pouco a pouco, a literatura

disait souvent que l'important n'est pas la manifestation de génies, parce que, des génies, il y en a toujours. Par exemple, le poète brésilien du dix-septième siècle Gregorio de Matos a été un très grand génie - solitaire. Un autre très grand génie, au dix-neuvième siècle, Machado de Assis, était presque seul... Mario de Andrade ajoutait: "Ce qui est important pour une littérature, c'est l'établissement et la consolidation de la moyenne. " Auparavant, il y avait quelques œuvres de grande envergure à côté d'un menu fretin sans importance. Aujourd'hui, le menu fretin et les grandes œuvres sont toujours là, mais la moyenne est très solide. Cette solidité est, à mon avis, symptôme de maturité.

Je crois que cette connaissance mutuelle de nos littératures, encore trop faible, a influencé la littérature brésilienne. Par exemple, dans les années 40, mon ami Murilo Rubiao a publié un remarquable livre de contes intitulé l'Ex-magicien. Sans grand retentissement, il a continué à écrire ses contes insolites et fantastiques. Mais après Borges, Cortazar, Garcia Marquez, on a découvert Murilo Rubiao, qui est alors passé des coulisses à l'avant-scène. Il est donc resté un très grand écrivain méconnu jusqu'à l'éclosion du fameux " réalisme fantastique ", si présent dans la littérature latino-américaine.

JORGE COLI: *Après l'intérêt manifesté à l'étranger pour les littératures hispano-américaines, on commence à découvrir, petit à petit, la littérature brésilienne.*

brasileira. De acordo com sua opinião, quais são os papéis e a contribuição de nossa literatura nesse contexto latino-americano?

ANTONIO CANDIDO: Começemos estabelecendo uma distinção que eu acredito ser muito útil, particularmente para o leitor estrangeiro. Quando falamos de literatura latino-americana, pensamos sempre na literatura de língua espanhola tomada como um conjunto de extraordinária riqueza. Mas a situação muda se você decompuser esse conjunto, nação por nação, pois as grandes individualidades se encontram isoladas em seus países: na Guatemala, Miguel Ángel Asturias; em Cuba, Lezama Lima, Cabrera Infante, Carpentier; no México, Juan Rulfo, Carlos Fuentes, Perizer.

Agora, se você opuser a literatura brasileira não ao conjunto hispano-americano, mas a cada um desses países que a compõe, ela toma uma dimensão excepcional, pois sem dúvida ela é a mais importante das literaturas nacionais. Inversamente, se você comparar a literatura de língua portuguesa à de língua espanhola, a balança pende para o outro lado.

A literatura brasileira é menos conhecida por nossos vizinhos que a deles no Brasil. Nos últimos vinte anos, lemos tudo que é importante na literatura de língua espanhola, e a recíproca não é verdadeira. Então, isso quer dizer que a literatura brasileira está em uma situação de inferioridade, mesmo na América Latina, para não falar na Europa, onde

D'après vous, quels sont le rôle et l'apport de notre littérature dans ce contexte latino-américain?

ANTONIO CANDIDO: *Commençons par établir une distinction que je crois très utile, particulièrement pour le lecteur étranger. Quand on parle de littérature latino-américaine, on pense toujours à la littérature de langue espagnole prise comme un ensemble d'une richesse extraordinaire. Mais la situation change si vous décomposez cet ensemble, nation par nation, car les grandes individualités se trouvent isolées dans leur pays : au Guatemala, Miguel Angel Asturias ; à Cuba, Lezama Lima, Cabrera Infante, Carpentier ; au Mexique, Juan Rulfo, Carlos Fuentes, Perizer...*

Alors, si vous opposez la littérature brésilienne non pas à l'ensemble hispano-américain, mais à chacun des pays qui le composent, elle prend un relief exceptionnel, car elle est sans doute la plus importante des littératures nationales. Inversement, si vous comparez la littérature de langue portugaise à celle de langue espagnole, la balance penche de l'autre côté.

La littérature brésilienne est moins connue chez nos voisins que leur littérature au Brésil. Nous lisons, depuis une vingtaine d'années, tout ce qui est important dans les littératures de langue espagnole, et la réciproque n'est pas vraie. Donc, cela veut dire que la littérature brésilienne est en situation d'infériorité, même en Amérique latine, pour ne pas parler de l'Europe où elle est vaguement comprise dans cet immense

ela é vagamente acessada nesse imenso conjunto latino-americano. Mas para completar minha resposta, devo dizer que o Brasil tem hoje em Guimarães Rosa um escritor excepcional. Verdadeiramente um grandessíssimo gênio, autor da mais alta qualidade, não somente para a América Latina, mas para o mundo. O Brasil possui um poeta – João Cabral de Melo Neto – que é, em seu domínio, praticamente tão grandioso quanto Guimarães Rosa. E, ao lado desses dois escritores que estão, em minha opinião, entre os mais notáveis da América Latina, há a “boa média” da qual falamos.

Assinalarei, por exemplo, um fenômeno literário curioso, recente, e, creio, universal: o gênero das memórias, que atinge a mais alta qualidade literária. Ele deu à luz, no Brasil, um sucesso absolutamente extraordinário, o de Pedro Nava. Pedro Nava é um médico que começou a publicar suas memórias aos 70 anos; ele está no quinto volume. Os dois primeiros são obras-primas da prosa brasileira, ou mesmo, eu diria, da ficção brasileira. Pois Nava criou uma espécie de evocação do passado que se manifesta como na ficção. Eis, em minha opinião, outro grande escritor. O conto contemporâneo é também muito interessante. Por exemplo, autores como Rubem Fonseca e João Antônio alcançaram uma escrita esplêndida, na qual praticamente não existe fronteira entre o falado e o escrito. Sua força às vezes me lembra Céline. Nada mal para uma média, não?

ensemble latino-américain. Mais, pour compléter ma réponse, je dois dire que le Brésil a aujourd'hui en Guimarães Rosa un écrivain exceptionnel. Vraiment, un très grand génie, un auteur de la plus haute qualité, pas seulement pour l'Amérique latine, mais sur le plan mondial. Le Brésil possède un poète - João Cabral de Melo Neto - qui est, dans son domaine, presque aussi grand que Guimarães Rosa. Et, à côté de ces deux écrivains, qui sont, à mon avis, parmi les plus remarquables d'Amérique latine, il y a la "bonne moyenne" dont nous parlions.

Je signalerai, par exemple, un phénomène littéraire curieux, récent, et, je crois, universel : le genre des mémoires, qui atteint la plus haute qualité littéraire. Il a donné naissance, au Brésil, à une réussite absolument hors pair, celle de Pedro Nava. Pedro Nava est un médecin qui a commencé à publier ses mémoires à soixante-dix ans ; il en est au cinquième volume. Les deux premiers sont des chefs-d'œuvre de la prose brésilienne, je dirais même de la fiction brésilienne. Car Pedro Nava a créé une espèce d'évocation du passé qui se manifeste comme de la fiction. Voilà, à mon avis, un autre grand écrivain. Le conte contemporain est aussi très intéressant. Par exemple, des auteurs comme Rubem Fonseca et João Antonio sont arrivés à une écriture splendide, où il n'existe presque plus de frontière entre le parlé et l'écrit. Leur force me rappelle parfois Céline. Pas mal, pour une moyenne, non?"